

# Escola pode custar Cr\$ 5 milhões em fevereiro

HILKA TELLES

Se os donos de colégios seguírem a orientação dada anteontem pela Federação Interestadual de Escolas Particulares (Fiep), as mensalidades sofrerão um aumento de 307,94% entre setembro de 1992 e fevereiro do próximo ano, contra uma projeção de 205,18% de inflação acumulada no mesmo período. Pela orientação da Fiep, uma mensalidade que em agosto era de Cr\$ 1,2 milhão ficará em torno dos Cr\$ 2,9 milhões em janeiro e dos Cr\$ 5 milhões em fevereiro de 1993.

A proposta da Fiep, que o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Privado do Rio de Janeiro repassou aos donos de colégios, foi analisada pela Associação de Pais e Alunos do Estado do Rio de Janeiro (Apaerj). A estimativa da federação é de que, de janeiro a dezembro deste ano, o aumento das mensalidades chegue a 1.083,36%. Em janeiro de 1993 haverá um reajuste de mais 21,26% e, em fevereiro, de 78,40%. A mensalidade de outubro, a ser paga em novembro, poderá ser reajustada em 36,99%, pela orientação da Fiep. Segundo o presidente da Apaerj, Jorge Esch, isso significa que uma mensalidade paga em janeiro deste ano estará em outubro 759,69% mais cara. Em novembro, haverá aumento de 17,71% e

em dezembro, de 16,94%. Apenas entre dezembro de 1992 e fevereiro de 1993, a mensalidade poderá ter um aumento de 116,33%, segundo a Apaerj.

Se os reajustes fossem de acordo com a planilha da Apaerj, a mensalidade de um colégio que em agosto estava em Cr\$ 1,2 milhão deveria ser na verdade Cr\$ 760 mil. A Apaerj denuncia que as planilhas têm sido feitas com base em cálculos distorcidos.

— Desde 1988, quando o Governo se retirou da fiscalização das mensalidades e determinou a livre negociação entre pais de alunos e donos de colégios, começou a haver uma grande distorção nos valores das mensalidades. Os donos de colégios nunca nos mostram a sua planilha de custos para fazermos nossos cálculos e, dessa forma, eles manipulam os números. Mesmo com base nesses números distorcidos, nossos valores estão muito abaixo dos que a Fiep está querendo aplicar — disse Esch.

A Apaerj desenvolveu ainda uma tabela matemática que pode ser aplicada em qualquer escola, em qualquer mês, compatibilizando preços com custos, de acordo com a legislação do ensino. Por essa tabela, que a associação está tentando transformar em lei, um colégio que em agosto estipulou o preço de Cr\$ 1,2 milhão deveria ter cobrado apenas Cr\$ 244 mil.

## Apaerj: margem de lucro contraria a lei

Com base nas estimativas sobre os aumentos salariais que serão concedidos aos professores e sobre os reajustes das mensalidades recomendadas pela Fiep, o presidente da Apaerj, Jorge Esch, observou que, em janeiro de 1993, o faturamento de um colégio como o Impacto será de Cr\$ 411,5 milhões por turma de 80 alunos. Desse total, explicou, serão abatidos Cr\$ 68.517 pagos por hora/aula. Em um mês, os alunos recebem cerca de 90 ho-

ras/aula, o que dá um total de Cr\$ 6,2 milhões. Também serão subtraídos, segundo Esch, Cr\$ 3,1 milhões para pagamento do pessoal de apoio e as despesas com luz, água e manutenção.

— Dá para imaginar o lucro que o dono desse colégio terá em cada turma? Pela legislação do ensino, a margem de lucro tem que ser de 10%. Se o Paulo César Faria soubesse dessa máquina de ganhar dinheiro, ficaria chupando o dedo — ironizou.

## OS AUMENTOS PELA PROPOSTA DA FIEP

**1** Mensalidades do Colégio Impacto: em setembro, Cr\$ 1,26 milhão; em outubro, Cr\$ 1,72 milhão; em novembro, Cr\$ 2,03 milhões; em dezembro, Cr\$ 2,37 milhões; em janeiro, Cr\$ 2,88 milhões; em fevereiro, Cr\$ 5,14 milhões.

**2** Mensalidades da Escola de Educação Comunitária: em setembro, Cr\$ 370 mil; em outubro, Cr\$ 507 mil; em novembro, Cr\$ 596 mil; em dezembro, Cr\$ 698 mil; em janeiro, Cr\$ 846 mil; em fevereiro, Cr\$ 1,5 milhão.

**3** Mensalidades da Sociedade Francesa e Brasileira de Ensino: em setembro, Cr\$ 1,11 milhão; em outubro, Cr\$ 1,54 milhão; em novembro, Cr\$ 1,82 milhão; em dezembro, Cr\$ 2,13 milhões; em janeiro, Cr\$ 2,58 milhões; em fevereiro, Cr\$ 4,61 milhões.

**Observação:** o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Privado do Rio de Janeiro considerou que a aplicação desses índices fica a critério de cada escola

## A relação candidato/vaga na UFRJ

Cursos	Inscritos	Vagas	Relação cand./vaga
Administração	1.968	160	12.3
Arquitetura	1.156	240	4.8
Artes bases	132	100	1.3
Artes utilitárias	98	90	1.1
Astronomia	62	30	2.1
Ciências biológicas	802	120	6.7
Ciências contábeis	1.218	150	8.1
Ciências econômicas	918	160	5.7
Ciências sociais	214	120	1.8
Comunicação social	2.621	180	14.6
Desenho industrial	546	100	5.5
Direito	5.915	510	11.6
Enfermagem	815	144	5.6
Engenharia	4.153	560	7.4
Engenharia química	1.351	240	5.6
Farmácia	868	144	6.0
Filosofia	112	80	1.4
Física	306	160	1.9
Geografia	122	60	2.0
Geologia	115	50	2.3
História	263	90	2.9
Letras	1.026	546	1.9
Lic. educação artística	76	98	0.7
Lic. educação física	909	240	3.8
Matemática	2.649	260	10.2
Medicina	5.437	192	28.3
Meteorologia	43	20	2.1
Música/corda e arco	08	20	0.4
Música/corda dedilhada	27	18	1.5
Música/percussão	03	05	0.6
Música/sopro	12	17	0.7
Música/teclado	31	47	0.6
Música/teoria musical	14	15	0.9
Música/vocal/canto	18	08	2.3
Nutrição	644	72	8.9
Odontologia	2.047	80	25.6
Pedagogia	354	90	3.9
Psicologia	1.199	160	7.5
Química	263	90	2.9
Serviço social	514	170	3.0
<b>Total</b>	<b>39.029</b>	<b>5.636</b>	<b>6.9</b>

## Medicina volta a ser o curso mais procurado

Medicina voltou a ser a carreira mais procurada no vestibular da UFRJ: cada uma das 192 vagas será disputada por 28 candidatos. Ao contrário do ano passado, quando apareceu em primeiro lugar, odontologia caiu para a segunda posição, com 25 candidatos por vaga. Assim como nos dois últimos vestibulares, comunicação social permanece em terceiro lugar, com 14 candidatos concorrendo a cada uma das 180 vagas.

Os dados foram divulgados ontem pela coordenação do concurso, com base no número de inscritos. Direito foi o curso que registrou o maior número de inscrições: 5.915 para 510 vagas. O próximo vestibular da UFRJ, que terá provas nos dias 13, 17 e 20 de dezembro, reunirá 39.029 candidatos concorrendo às 5.636 vagas. Seis cursos oferecidos têm mais vagas do que candidatos: os cinco de licenciatura em música e o de licenciatura em educação artística.

Os três novos cursos de licenciatura no turno da noite que funcionarão na Ilha do Fundão tiveram excelente procura: em química, foram recebidas cem inscrições; em matemática, 132; e em física, 73.